



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Angela Brandão
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Sobreposição de tarefas: uma leitura do Dicionário de Judith Martins

Partindo-se de um estudo comparativo entre o Dicionário de Artistas e Artífices dos Séculos XVIII e XIX em Minas Gerais de Judith Martins, de 1974 e o Dicionário de Artistas e Artífices na Bahia de Marieta Alves, de 1976, alcança-se não apenas um conjunto de “biografias” colocadas lado a lado, proporcionadas por sequências documentais, mas também uma visualização quantitativa dos ofícios e das diferentes tarefas para cada qual atribuídas. O Dicionário de Judith Martins, publicado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, resultou de um importante projeto de organização de fontes de natureza diversa, localizadas por muitos pesquisadores e agrupados pela autora em verbetes, segundo o sobrenome do artífice. A publicação do Dicionário de Judith Martins entendia-se como obra não definitiva e esperava que o acréscimo de documentação, por pesquisadores futuros, levasse a sucessivas reedições atualizadas, o que infelizmente jamais se concretizou. Embora o Dicionário de Judith Martins tenha se tornado “obsoleto” do ponto de vista quantitativo, esta publicação não perdeu sua validade e sua potencialidade, na medida em que apresentava, em conjunto, uma gama de personagens e suas atuações no mundo das cidades da mineração. Não se tratavam de biografias, mas de sequências de transcrições documentais que sugerem muitas trajetórias possíveis e infinitas novas combinações de dados. Entre as combinações de dados, podem ser averiguados os números de artífices que atuavam em cada ofício e a gama variada de tarefas pelas quais foram remunerados, indicando-se, assim, o que se pode entender como “sobreposição de tarefas”. É possível constituir uma trama documental, portanto, que enrede os termos usados para identificar os ofícios e suas tarefas nos Dicionários de Judith Martins e de Marieta Alves, ambos da década de 1970; as denominações utilizadas desde o “Livro dos regimentos dos oficiais mecânicos da mui excelente e sempre leal cidade de Lisboa reformados por ordenações do Illustríssimo Senado della pello Ld^o Duarte nunez do leim; Ano MDLXXII , de 1572, assim como os verbetes relativos aos ofícios e suas definições no Dicionário de Raphael Bluteau, o Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico, de 1712 - 1728. A partir dessa leitura em trama poder-se-ia, ao menos do ponto de vista lexical, esclarecer alguns aspectos das sobreposições de tarefas nas artes do Brasil Colonial.